

PESQUISA

Em cinco anos, 31 milhões subiram de classe social

FOLHAPRESS

Rio de Janeiro

A classe AB, com renda familiar a partir de R\$ 4.807, foi a que mais cresceu proporcionalmente no governo Lula, de acordo com dados divulgados ontem pelo economista Marcelo Neri, pesquisador do Centro de Políticas Sociais da FGV (Fundação Getúlio Vargas). Usando dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), ele aponta que a faixa mais rica teve crescimento real de 37,1% no número de integrantes entre 2003 e 2008. No último ano, a alta foi de 7%.

A classe mais numerosa, no entanto, é a C, que no ano passado concentrou quase metade da população (49,2%), apesar de ter crescido menos (4,9%). No governo Lula, a classe C cresceu 31,1%. Neri aponta que houve uma redução na desigualdade no País.

De acordo com cálculos do economista, a renda do trabalho foi responsável por 66,8% dessa queda, entre 2001 e 2008. O Bolsa Família, principal programa social do governo federal, contribuiu com 17% para a melhoria no índice Gini, usado para medir a desigualdade. A pesquisa usa como base dados da Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios).

Segundo os cálculos do economista, 3,8 milhões de pessoas saíram da classe E, abaixo da linha da pobreza (renda familiar de até R\$ 768). No entanto, ainda havia 29,9 milhões nessa condição em 2008. Eram 49,3 milhões em 2003. O número de brasileiros na classe AB subiu de 13,3 milhões para 19,4 milhões.